

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

RITA NAYARA DA SILVA FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DOS PAIS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Aracaju – SE
2023.1**

RITA NAYARA DA SILVA FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DOS PAIS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. MsC Carla Daniela Kohn

**Aracaju – SE
2023.1**

F383i Ferreira, Rita Nayara da Silva
A importância dos pais no processo de desenvolvimento da criança na educação infantil / Rita Nayara da Silva Ferreira ; orientação [de] Prof.^a Me. Carla Daniela Kohn. – Aracaju : FAMA, 2023.

17 f.

Artigo científico apresentada como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia – Faculdade Amadeus

Inclui bibliografia.

1. Escola. 2. Família. 3. Parceria. I. Kohn, Carla Daniela (orient.). II. Faculdade FAMA. III. Título.

A IMPORTÂNCIA DOS PAIS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do Curso Msc. Williams dos Santos

Orientadora MsC Carla Daniela Kohn

Dr^a Áurea Machado de Aragão

MsC Josenilde Santos Feitosa

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____ / ____ / ____

A IMPORTÂNCIA DOS PAIS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

* Rita Nayara da Silva Ferreira¹

RESUMO

O presente artigo tem por tema a importância dos pais no processo de desenvolvimento da criança na educação infantil. As famílias são os primeiros educadores de seus filhos e continuam a influenciar a aprendizagem e o desenvolvimento de seus filhos durante os anos escolares e muito depois. As escolas têm uma responsabilidade importante em ajudar a nutrir e ensinar as gerações futuras e as famílias confiam nas escolas para fornecer fundamentos educacionais para o futuro de seus filhos. Dentro desse contexto questionou-se: Por que o envolvimento dos pais é tão importante na educação infantil? E qual o papel dos pais na educação infantil? Para tanto, apresentou-se como objetivo geral, descrever sobre a relação/ interação que deve existir entre a escola, professores, alunos e seus familiares, e como objetivos específicos, abordar sobre importância da participação da família no processo de construção do conhecimento da criança na Educação Infantil; discutir o papel a ser desempenhado pela escola, professores e a família para o bom desempenho educativo do aluno; explicar a importância da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem. Os procedimentos metodológicos deste estudo basearam-se em um estudo descritivo e exploratório. Através de uma abordagem de pesquisa qualitativa, apoiada em uma pesquisa bibliográfica, baseada nos seguintes autores (CARDOSO et al., 2021); (SILVA, NAVARRO, 2012); (NUNES, 2017); (PEREIRA, 2017); (MATEUS, 2016). Como resultado, pode-se dizer que, parcerias eficazes são baseadas na confiança e respeito mútuos e na responsabilidade compartilhada pela educação das crianças e jovens na escola. É por isso que é importante que as famílias e as escolas trabalhem juntas em parceria. Conclui-se que, quando pais e professores têm relacionamentos fortes, as crianças obtêm muitos benefícios acadêmicos e sociais.

Palavras-chave: Escola. Família. Parceria.

ABSTRACT

This article has as its theme the importance of parents in the process of child development in early childhood education. Families are their children's first educators and continue to influence their children's learning and development during the school years and long after. Schools have an important responsibility to help nurture and teach future generations, and families rely on schools to provide educational foundations for their children's future. Within this context, the following question was asked: Why is parental involvement so important in early childhood education? And what is the role of parents in early childhood education? Therefore, it was presented as a general objective, to describe about the relationship / interaction that should exist between the

¹ Estudante de Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Faculdade Amadeus-FAMA- e-mail ritanayara81@gmail.com

school, teachers, students and their families, and as specific objectives, to address the importance of family participation in the process of construction of the child's

knowledge in Early Childhood Education; discuss the role to be played by the school, teachers and the family for the good educational performance of the student; explain the importance of the teacher-student relationship in the teaching-learning process. The methodological procedures of this study were based on a descriptive and exploratory study. Through a qualitative research approach, supported by a bibliographic research, based on the following authors (CARDOSO et al., 2021); (SILVA, NAVARRO, 2012); (NUNES, 2017); (PEREIRA, 2017); (MATTHEW, 2016). As a result, it can be said that, effective partnerships are based on mutual trust and respect and shared responsibility for the education of children and young people in school. That's why it's important for families and schools to work together in partnership. It is concluded that when parents and teachers have strong relationships, children get many academic and social benefits.

Keywords: School. Family. Partnership.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo teve como objeto de estudo, a importância dos pais no processo de desenvolvimento na Educação infantil, uma vez que, entre os temas mais debatidos na atualidade em todo contexto educacional é a necessidade de se conviver de forma saudável e motivadora entre alunos, família, professores e escola. Muitos pais deixam seus filhos de manhã enquanto os professores assumem, e depois os pegam no final do dia sem pensar muito em seu aprendizado. Para obter os benefícios da educação infantil, os pais precisam considerar como podem apoiar o que seus filhos estão aprendendo ao longo do dia na escola.

Deste modo, o estudo delimitou sua temática de forma a compreender que os pais são fundamentais no processo de assumir um papel ativo na educação infantil, ajudando a garantir que a criança tenha todo o apoio necessário para desenvolver todo o seu potencial. É essencial que os pais apoiem a aprendizagem que acontece no ambiente escolar, bem como em casa. Devem estar em sintonia com o que acontece na sala de aula. Essa conexão é um componente-chave do desenvolvimento de uma criança e de apoio ao aprendizado posterior.

Assim, o trabalho se justificou por ser a temática de relevância, ao compreender a participação dos pais na vida educacional dos filhos, bem como para contribuir numa melhor compreensão dos papéis desempenhados pela família e pela escola, podendo também auxiliar para a integração mais efetiva da família dentro do contexto escolar dando assim, maior suporte educativo as crianças e melhorando relações entre ambos. O envolvimento dos pais ajuda a estender o ensino fora da sala de aula, cria

uma experiência mais positiva para as crianças e ajuda as crianças a terem um melhor desempenho quando estão na escola.

Portanto, a relação deve ter como ponto chave a própria escola, uma vez que, a família muitas vezes tem pouco ou nenhum conhecimento sobre definições de desenvolvimento cognitivo, motor, psicológico e muito menos, compreendem todo o processo que engloba a aprendizagem, e por isso dificultam tanto, a participação na vida educacional dos filhos. Dentro desse contexto, questionou-se: Por que o envolvimento dos pais é tão importante na educação infantil? E qual o papel dos pais na educação infantil?

Para tanto, apresentou-se como objetivo geral, descrever sobre a relação/ interação que deve existir entre a escola, professores, alunos e seus familiares, e como objetivos específicos, abordar sobre importância da relação/ interação entre família e escola; discutir a relação interativa entre professor-aluno; explicar a importância da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem; discutir quanto a participação da família no processo de construção do conhecimento da criança na Educação Infantil.

Os procedimentos metodológicos deste estudo basearam-se em um estudo descritivo e exploratório. Através de uma abordagem de pesquisa qualitativa, apoiada em uma pesquisa bibliográfica, baseada nos seguintes autores (CARDOSO et al., 2021); (SILVA, NAVARRO, 2012); (NUNES, 2017); (PEREIRA, 2017); (MATEUS, 2016), em razão de o alicerce deste trabalho ser o que já fora produzido por outros autores acerca do tema através de livros, artigos, monografias e toda ordem de fontes confiáveis com informações de relevante interesse para o enriquecimento do mesmo.

2 A RELAÇÃO/INTERAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Assim como crenças, atitudes e contexto afetam significativamente a experiência educacional dos alunos, eles também têm um tremendo impacto no relacionamento entre casa, escola e comunidade. As relações colaborativas bem-sucedidas com as famílias são baseadas em várias crenças sobre as famílias e os benefícios percebidos das relações família-escola (CARDOSO et al., 2021). O papel essencial das famílias nos processos de ensino-aprendizagem já foi revelado por uma grande variedade de estudos realizados antes da pandemia, que mostraram que as

famílias são, sem dúvida, uma das principais engrenagens que garantiram o sucesso ou o fracasso dos sistemas educacionais, bem como o desenvolvimento de atividades educativas significativas.

Percebe-se que a interação entre a família e a escola é de extrema importância, para que ambas possam conhecer suas realidades e suas limitações frente ao aluno/filho, e procurem formas que permitam e facilitem a integração entre si, e assim alcançar o sucesso educacional dos interessados (RODRIGUES; MUANIS, 2020). Nesse contexto, é preciso que se analise algumas questões no que tange a escola e a família, tais como: a estrutura, o relacionamento, os interesses, que ambas têm, sem nunca deixar de levar em conta os interesses educacionais da criança.

As relações família-escola devem ser focadas no progresso e sucesso do aluno. A razão para os educadores e famílias cooperarem, coordenarem e colaborarem é no intuito de melhorar as oportunidades de aprendizagem, o progresso educacional e o sucesso escolar dos alunos (CARDOSO et al., 2021). Portanto, as interações família-escola concentram-se no que cada uma das partes pode fazer para melhorar o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças e jovens.

As famílias são parceiras iguais no alcance das metas educacionais para os alunos. Os educadores devem visualizar as famílias e a criação de relacionamentos família-escola como essenciais para o aprendizado acadêmico, social e emocional ideal das crianças. Ambos os tempos dentro e fora da escola são reconhecidos como influenciadores o desempenho escolar dos alunos (PIRES, 2018). Ao descrever as preocupações dos alunos, considera-se a influência recíproca entre os contextos familiar e escolar. As decisões tomadas na escola afetam o lar e vice-versa (CAMPOREZI, KUHN, 2014).

A partir desta perspectiva, os ambientes educativos não são concebidos como espaços herméticos e auto funcionais, mas sim como complementares e necessariamente evocando colaboração. Assim, a família, enquanto representação exemplar da educação informal, é potencialmente valiosa em centros educativos (educação formal) e em associações, bairros, comunidades (educação não formal).

As famílias devem ser parceiros ativos na tomada de decisões. Os educadores acreditam no valor de tomar decisões com os pais. Eles evitam práticas como tomar decisões em reuniões separadas antes da reunião com os pais. Os educadores reconhecem a experiência dos pais e procuram a sua opinião

regularmente. Os educadores acreditam na inclusão dos pais ao abordar as preocupações sobre a aprendizagem dos alunos (CARDOSO et al., 2021). A participação familiar como elemento relevante. Por outras palavras, se as escolas inteligentes pretendem responder da forma mais eficiente aos desafios que se lhes colocam, empregando com sucesso as suas estratégias e recursos, devem estabelecer colaborações com os restantes agentes educativos que interagem com a criança, especialmente com as famílias.

Resolução de problemas educacionais devem ser realizadas com base em conversas entre as partes, de modo que ambos possam chegar a uma decisão consensual que seja favorável a todos. As famílias e os funcionários da escola devem operar a partir de um modelo não deficitário, ou seja, onde a família não seja sempre a “vilã” e a escola não seja sempre a culpada pelo insucesso do aluno. Ambas as partes devem se concentrar nos pontos fortes dos indivíduos (educadores, pais, alunos) (ARCEGA, 2018). Do ponto de vista teórico das escolas, a abertura à comunidade não é algo trivial ou algo que requer um esforço extra, mas constitui uma parte fundamental da máquina da escola.

As relações família-escola são cultivadas e sustentadas ao longo do tempo. Essas relações são um processo contínuo. Famílias e educadores trabalham juntos dentro e ao longo dos anos escolares para abordar preocupações mútuas e fornecer apoio mútuo para melhorar o progresso da aprendizagem de crianças e adolescentes (RODRIGUES; MUANIS, 2020). A escola, além de sua infraestrutura e arquitetura, é o encontro educativo entre educadores e educandos, com educadores entendidos em sentido amplo, não como sinônimo de professores. É, portanto, incompreensível fechar as portas da escola às famílias ou à sociedade.

A razão para educadores e famílias cooperarem, coordenarem e colaborarem é aumentar as oportunidades de aprendizagem, o progresso educacional e o sucesso escolar dos alunos. Portanto, as interações família-escola focam no que cada parceiro pode fazer para melhorar o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças e jovens. A vivência escolar nos permite perceber que a participação da família é essencial e imprescindível para o bom desempenho escolar e social das crianças. Portanto, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4º descreve que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos

referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2017, p.2).

A família é o alicerce fundamental sobre o qual se baseiam todas as sociedades. É mais do que apenas um arranjo de vida; é uma força poderosa que molda nossas identidades e dá os primeiros passos para aprendermos a ter um papel ativo em nossas vidas e na sociedade. A obrigação da família no que se refere ao processo de escolaridade e sua importante presença no âmbito escolar também é reconhecida pela Lei de Diretrizes e Base da Educação, que no seu art. 1º discorre a seguinte frase:

a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, p.1).

Dessa forma, a educação da criança começa em casa, pois ela aprende a compartilhar, cooperar e se expressar livremente por meio da interação com irmãos, pais e outras pessoas. A colaboração com as famílias é, portanto, entendida como um importante pilar pedagógico para escolas inteligentes, que devem ser capazes de ir além do conhecimento puramente cognitivo e se abrir para a experiência colaborativa como uma estrutura essencial para uma aprendizagem comunitária que beneficie a todos.

Mesmo que a legislação seja objetiva e supra todo o embasamento legal no que se refere à inclusão familiar no âmbito escolar, porém, esta, por sua vez, não é suficiente para ultrapassar o grande atraso do sistema educacional, sendo essa questão um ponto importante da educação de sociedades contemporâneas que corre atrás de um sistema que garante melhores alternativas de uma tarefa fundamental em seus processos históricos (CARDOSO et al., 2021). O envolvimento das famílias e comunidades no sistema educativo, especialmente na primeira infância, como uma das palavras-chave para a promoção da qualidade na educação. De fato, a promoção da colaboração família-escola é estabelecida como meta educacional na maioria das abordagens teórico-pedagógicas.

Assim, uma boa relação entre a família e a escola deve fazer sempre parte dos trabalhos educativos que tenha como foco principal o aluno (CAMPOREZI, KUHN, 2014). A escola por sua vez, deve também fazer uso de seu poder educativo junto aos

familiares, discutindo, expondo propostas, ouvindo propostas, dando informações, orientando sobre os múltiplos assuntos, para que a reciprocidade entre a escola e a família possam ocasionar um bom desempenho educacional para as crianças (MATEUS, 2016).

A participação das famílias na escola é compreendida como um dever, conferindo-lhe um caráter obrigatório, bem como um compromisso, uma vez que a ação é realizada por motivação própria. Dever e compromisso são expressões relacionadas à abordagem ética da participação familiar, o que evita que os pais façam vista grossa e neguem sua parcela de responsabilidade na relação família-escola.

2.1 A relação interativa entre professor e aluno

Uma relação aluno-professor na sala de aula é uma relação positiva entre o professor e o aluno em esforços para ganhar confiança e respeito um do outro. Esse relacionamento pode consistir em conhecer melhor seus alunos, fornecer opções e incentivar os alunos a se tornarem aprendizes mais fortes todos os dias. Ao fazer isso, os professores estão demonstrando respeito aos mesmos, valorizando sua individualidade e sendo educados. Ter um relacionamento positivo com os alunos, os ajuda a ter mais sucesso na sala de aula, além de tornar a sala de aula um ambiente seguro e acolhedor para todos.

A interação entre professor-aluno é uma condicionalidade do processo de ensino/aprendizagem, visto que essa relação se torna dinâmica dando relevância ao processo educativo em que ambos estão envolvidos. Mesmo estando sujeito a um planejamento e normas institucionais de ensino a interação do professor com o aluno forma o ponto central desse processo (MELLO, SILVEIRA, 2013).

Com efeito, professor inteligente é aquele capaz de criar espaços educativos que levem em consideração as diretrizes estratégicas estabelecidas por, entre as quais o vínculo com outros agentes especialistas, especialmente a família, pois favorecem a democratização escolar e o desenvolvimento de estados mentais flexíveis que facilitem a criatividade e a aprendizagem do aluno, distanciando-o de hábitos inaceitáveis.

A relação de interatividade entre professor e aluno pode em muitos casos mostrar-se conflituosa, uma vez que se tem como base o convívio de classes sociais, culturais, de valores e objetivos diferentes. Nota-se a existência de duas

características da interação professor-aluno sendo elas: transmissão de conhecimento e a própria relação entre professor e aluno, além das normas disciplinares obrigatórias pela instituição (SILVA, NAVARRO, 2012). Assim, a escola funciona como um complemento ao trabalho iniciado pela família, e não como um substituto para ele.

Mello e Silveira (2013), descrevem que, essa relação deve estar pautada na confiança, no afeto e respeito mútuo entre as partes, ficando a encargo do professor orientar o aluno para seu desenvolvimento interno e externo, ou melhor, reforçar lhe os alicerces morais e éticos, construindo senso crítico, não deixando apenas a aula voltada para o conteúdo a ser abordado.

Reconhecer o papel do professor como facilitador da participação familiar é um ponto de partida inquestionável que não carece de justificação. A educação de uma criança não começa na escola, mas na família como primeiro contexto de referência. Conforme Silva e Navarro (2012, p. 97), “[...] as relações entre docentes e discentes envolvem comportamentos intimamente relacionados, em que as ações de um desencadeiam ou promovem as do outro”. Existem muitas dicas e truques que podem ser usados para construir um forte relacionamento aluno-professor. Uma maneira de criar um forte relacionamento aluno-professor é deixar claro que o professor se preocupa com os alunos. Isso pode ser feito conversando com eles, por exemplo, perguntando sobre o dia deles.

Outra maneira pode ser ouvir os alunos, isso pode ser feito ouvindo suas opiniões, levando em consideração seus interesses e aprendendo os estilos de aprendizagem exclusivos de cada aluno. Além disso, se pode desenvolver confiança mútua com seus alunos, como fornecer-lhes opções e sempre ter o melhor interesse em mente. O educador sempre deve ser respeitoso e justo com todos e cada um de seus alunos, bem como ao contrário deve acontecer.

O professor pode garantir essas interações não escolhendo favoritos e tendo o mesmo comportamento corrigido para cada aluno. Ainda, pode conhecer seus educandos e seus responsáveis. Isso pode ser feito prestando atenção aos alunos durante a aula e oferecendo a eles oportunidades de conversar ou compartilhar o que desejam sobre suas famílias. Por fim, dando aos alunos palavras positivas de encorajamento e críticas construtivas (NUNES, 2017). Dar aula não é uma simples transferência de informação e conhecimento, é preciso também que os professores

se preocupem com o conteúdo motivacional, afetivo e emocional, que é parte integrante da aprendizagem. Além disso, é importante demonstrar respeito, valorizar a individualidade de cada aluno, ser gentil e educado, dá um feedback honesto, mas gentil, pode oferecer segurança e confiança do aluno.

O resultado de uma forte relação aluno-professor é que ela permite que os alunos se sintam confiantes por meio da exploração e assumindo riscos em suas tarefas acadêmicas. Em suma, os alunos que têm uma relação positiva entre aluno e professor demonstram um desempenho mais forte em sala de aula (NUNES, 2017). As relações interativas aluno-professor tem mostrado muitas vantagens na sala de aula. Para começar, os alunos que compartilham um relacionamento positivo com o professor desenvolvem habilidades socioemocionais mais fortes. Além disso, é mais provável que esses alunos absorvam uma quantidade maior de conhecimento acadêmico.

2.2 A Importância da Relação Professor-Aluno no Processo de Ensino-Aprendizagem.

A escola, assim como a família, passa por uma constante crise de reconstrução de valores, os alunos não compreendem o sentido de ir à escola, a ausência de significado do que é estudar, acaba gerando reprovação, a evasão e a violência que nascem nas mais diferentes formas e contextos, transformando essa relação ainda mais conflitante principalmente entre professor e aluno, deixando o trabalho ainda mais difícil (PEREIRA, 2017). As expectativas, interpretações e respostas dos professores às ações, sucessos e fracassos dos alunos podem ser favoráveis ou desfavoráveis aos julgamentos de autoeficácia dos alunos.

Para Trevisol e Souza (2015), não se pode negar que o aspecto afetivo tem suas influências no processo de aprendizagem podendo tornar mais fácil, pois nos pequenos períodos de informalidade os alunos tendem a se aproximar do professor permutando ideias, experiências, expressando opiniões e criando meios que possam futuramente ser utilizado em sala aula.

Quanto mais automotivado for um aluno ao aprender a ler, mais bem preparado estará para atingir seu potencial. Uma das melhores maneiras de incentivar isso é construindo relacionamentos significativos entre professor e aluno. Um professor que se preocupa com seus alunos acredita que toda criança pode aprender,

mas de maneira diferente e em ritmos diferentes, estabelece altas expectativas, é caloroso e confiante e se esforça para manter o relacionamento livre de conflitos. Ele ou ela também usa humor e admite erros, estabelece limites claros e é aberto, honesto e acessível.

O professor deve criar questões que propiciem a comunicação entre os alunos para com ele, porém com uma intenção educativa, procurando formas e caminhos conforme a exigência da classe, pode intervir na intensidade que achar necessário, caracterizando os alunos como sujeitos de sua própria reflexão e criação, valendo-se da curiosidade natural do ser humano (PEREIRA, 2017).

A conexão pessoal com os alunos também pode aumentar sua motivação intrínseca para aprender. Quando os alunos se sentem interessados no trabalho do professor para dominá-lo, eles desenvolvem um amor pelo aprendizado que os beneficiará por toda a vida. Além disso, eles também são mais propensos a ter atitudes positivas em relação a seus professores, turmas e aulas. Quando os alunos se concentram menos nas notas e mais no domínio, eles estão a caminho de uma carreira escolar de sucesso.

Sendo assim, o educador deve ser um facilitador nesse processo educativo, tornando o entendimento do aluno mais ágil no que concerne a fazer parte de um grupo ou comunidade, auxiliando no conhecimento de normas e regras que regem os diversos âmbitos da sociedade em geral. É preciso ter respeito mútuo, valorizar cada um, sem distinção de origem social, étnica, religião, sexo e opinião (MELLO, SILVEIRA, 2013). Cada aluno vem com uma característica diferente, com uma visão de mundo, sendo assim, a escola precisa compreender que os valores educacionais estão acima dessas questões, sempre motivando e estabelecendo conexões junto ao aluno.

De acordo com Mateus (2016), o local destinado para o processo de ensino-aprendizagem e aquisição do conhecimento deve ser uma referência com características motivacionais e positivas. Cada aluno traz uma história que pode ser transformada ao longo de sua jornada educacional, através de experimentações e convivência escolar. Para apoiar essa ideia utilizou-se as observações de Trevisol e Souza

O docente deve empenhar-se em promover a aprendizagem de seu aluno e usar recursos que interfiram na atividade psíquica, ou seja, no pensamento, pois esse fator contribui para que o profissional possa escolher métodos eficazes, e o planejamento do percurso deve estar coordenado com o modo

de pensar do aluno. Por outro lado, o aluno dirige o procedimento do aprender, limitando ou ativando as possibilidades de ação do professor. Nesse sentido, o educando, enquanto sujeito, pode ser ativo e interativo na construção do conhecimento (TREVISOL; SOUZA, 2015, p. 35).

Melhorar o relacionamento dos alunos com os professores tem implicações importantes, positivas e duradouras para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. Melhorar apenas o relacionamento dos alunos com seus professores não produzirá ganhos no desempenho. No entanto, os alunos que têm relacionamentos próximos, positivos e de apoio com seus professores alcançarão níveis mais altos de desempenho do que os alunos com mais conflitos em seus relacionamentos.

A interação, e o compromisso entre o professor e o aluno deve espelhar a relevância da relação que ambos devem ter, almejando o crescimento pessoal, educativo e cultural, levando em conta a historicidade, as questões corretas da moralidade e ética que regem a sociedade (SILVA, NAVARRO, 2012). Ao se procurar e identificar a forma como se dá o processo da relação entre professor-aluno, compreende-se que a prática pedagógica desenvolvida em sala de aula pelo professor deve ser promovida com bastante afinco e dedicação, além de planejamento direcionado ao progresso dos alunos, fazendo relação sempre com a realidade sem deixar de integrar sua prática ao projeto político pedagógico da escola.

2.3 A Importância da Participação da Família no Processo de Construção do Conhecimento da Criança na Educação Infantil.

Muitas pessoas avaliam os níveis de sucesso acadêmico do aluno com base no status do professor, nas notas acadêmicas ou no status socioeconômico. No entanto, a verdadeira chave para o sucesso do aluno não é nenhuma dessas. O melhor indicador para o sucesso acadêmico do aluno depende de como as famílias estão envolvidas com o aprendizado em casa e na escola de seus filhos.

As famílias envolvidas na educação de seus filhos em casa e na escola têm resultados educacionais mais elevados do que aquelas que não o fazem. Muitos membros da equipe, como assistentes sociais, professores, conselheiros e administradores, desempenham um papel vital na conexão das famílias com a escola, incentivando o envolvimento familiar. O envolvimento da família não é apenas o interesse dos pais no aprendizado de seus filhos; é uma responsabilidade compartilhada com funcionários e professores atingir as metas educacionais e

estimular o crescimento do aluno (ARAÚJO, 2010). Quando as famílias estão envolvidas na vida escolar de seus filhos, as crianças desenvolvem um amor pelo aprendizado que irá expandir sua base de conhecimento e senso de admiração.

Quando os professores se concentram nas relações familiares, eles geralmente veem mudanças nessas crianças em sua sala de aula. Quanto mais os professores envolvem os pais, mais motivação, comportamentos positivos e boas aprendizagens fluem (SILVA, 2022). A equipe pedagógica da escola geralmente incentiva o engajamento e o envolvimento dos pais convidando-os para reuniões ou eventos escolares, pedindo-lhes que sejam voluntários ou sugerindo que os pais se reúnam com o professor de seus filhos para definir metas e objetivos. Quando pais e professores se comprometem com essa atmosfera de aprendizado e trabalham juntos para ajudar os alunos a ter sucesso, é quando vemos o sucesso e o crescimento.

Então, por que o envolvimento dos pais é tão importante? Quando os funcionários da escola estabelecem relações com as famílias desde cedo, as famílias se sentem mais bem-vindas e mais dispostas a se envolver na educação de seus filhos. Se esses relacionamentos não forem estabelecidos desde cedo, os pais podem sentir que não devem fazer parte do processo de aprendizagem de seus filhos (OLIVEIRA, 2014). Outros fatores podem criar uma desconexão entre pais e professores, como conflitos de horários, problemas de transporte e falta de consciência cultural para famílias de baixa renda ou minorias. Trabalhar em conjunto para superar esses obstáculos é uma parte essencial de ser um participante ativo na educação de uma criança.

Crianças com pais engajados são mais propensas a obter notas e pontuações mais altas em testes, se formar no ensino médio e frequentar educação pós-secundária, desenvolver autoconfiança e motivação na sala de aula e ter melhores habilidades sociais e comportamento em sala de aula (ARAÚJO, 2010). Crianças com famílias engajadas também são menos propensas a lutar com baixa autoestima, desenvolver problemas comportamentais ou precisar de redirecionamento de seu professor na sala de aula.

Família e escola são a base e a confirmação que o ser humano precisa para se sentir seguro. Quanto melhor for a harmonia entre ambas, melhores serão os resultados na formação da criança. Uma participação constante e consistente dos pais, vida familiar e vida escolar andando lado a lado de braços dados. Assim, cabe aos pais e à escola a preciosa e maravilhosa empreitada de converter a criança, agora, imatura e inábil em cidadão maduro, participativo, atuante, consciente de seus deveres e direitos. (SILVA, 2022, p. 5)

Os pais e os funcionários da escola devem trabalhar juntos para apoiar e melhorar o aprendizado, o desenvolvimento e a saúde de crianças e adolescentes. As parcerias dos pais e da família com as escolas podem promover comportamentos positivos entre as crianças. Por exemplo, envolver os pais como voluntários aumenta muito o envolvimento dos alunos, a conexão com a escola e uma sensação geral de bem-estar e confiança para ambos.

Então, como os pais podem se envolver mais com a vida escolar de seus filhos? A autora Oliveira (2014), responde a esse questionamento da seguinte maneira: Salvar as informações de contato dos professores de seu filho para ter certeza de que você pode lidar facilmente com quaisquer preocupações ou perguntas sobre o progresso de seu filho; Conectar-se com a escola participando de eventos escolares, reuniões e comitês de pais e professores; Discutir os objetivos da sala de aula com os professores; Ser sensível ao feedback positivo e negativo dos professores sobre o progresso da criança.

Os pais e familiares mais inclusos no ambiente escolar, ajuda a criar uma sensação de familiaridade e conexão para alunos e funcionários. Ter voluntários em ambientes escolares como a biblioteca, refeitório e sala de aula ajuda com a sobrecarga ou falta de recursos. Também reduz os perigos potenciais e as incertezas relacionadas à segurança escolar. Atualmente, existem múltiplas formas de partilhar a educação com as famílias, desde a comunicação à formação, sendo os professores o motor da promoção dos diferentes papéis que as famílias podem assumir.

Quanto ao papel dos professores podem incentivar mais envolvimento da família das seguintes maneiras, conforme Silva (2022), Fornecer aos pais suas informações de contato para encorajá-los a entrar em contato quando necessário e estabelecer uma comunicação forte com o professor; Convidar os pais a se conectarem com a escola compartilhando eventos escolares, reuniões e comitês de pais e professores; Discutir os objetivos da sala de aula com os pais; Estabelecer uma conexão com os pais pessoalmente, tanto quanto possível.

Em relação à educação, a relação família e escola são de suma importância. À medida que as crianças fazem a transição para a escola formal, suas famílias continuam a ser influentes no fornecimento de um ambiente de aprendizado seguro, transmitindo valores que promovem o desempenho acadêmico e oferecendo orientação durante todo o processo educacional. Quando os pais e os funcionários da

escola trabalham juntos, o sucesso acadêmico do aluno aumenta. Ao trabalhar juntos e estabelecer um relacionamento desde o início, isso cria uma escola e um ambiente de trabalho positivos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange a questão de pesquisa, este trabalho, fica evidente que o envolvimento dos pais com a escola, bem como o papel destes na educação dos filhos, gera resultados significativos. Famílias que entendem o sistema educacional e as dificuldades que as escolas enfrentam são uma valiosa fonte de apoio que as escolas não podem subestimar. As escolas que envolvem as famílias no aprendizado de seus filhos estão explorando uma rica fonte de informações e conhecimentos e podem ajudar a construir comunidades.

Assim, os objetivos propostos para este trabalho, foram cumpridos uma vez que, a pesquisa demonstrou que escolas eficazes têm altos níveis de envolvimento dos pais e da comunidade. Este envolvimento está fortemente relacionado com a melhoria da aprendizagem, assiduidade e comportamento dos alunos. O envolvimento da família pode ter um grande impacto na aprendizagem do aluno, independentemente do contexto social ou cultural da família.

A educação não é uma tarefa fácil, pois a escola não pode realiza-la sozinha sem a cooperatividade de outros institutos como a exemplo da família, a mais próxima da escola. Levando-se em conta que a família e a escola procuram alcançar objetivos iguais, devem estas, entretanto, unir-se em prol dos mesmos ideais para que consigam vir a vencer dificuldades e conflitos que frequentemente aflige o âmbito escolar, além dos próprios alunos e seus familiares.

A relação interativa do professor com o aluno, pode obter um impacto positivo na aprendizagem do aluno. Os educadores devem acreditar que o lar e a escola juntos podem realizar mais do que separados. Devem crer na igualdade (a vontade de ouvir, respeitar e aprender uns com os outros) e na paridade (a combinação de conhecimentos, habilidades e ideias para melhorar os resultados positivos para as crianças).

Conclui-se que, quando pais e professores têm relacionamentos fortes, as crianças obtêm muitos benefícios acadêmicos e sociais. Estar envolvido com a escola

ajuda a construir relacionamentos fortes com professores e outros funcionários. É necessário que a família construa relacionamentos com escola para fornecer informações que possam ajudar o aluno a aproveitar ao máximo a educação. A família e os professores podem trabalhar juntos para apoiar o aprendizado e o bem-estar do educando.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. B. M. **Família e Escola: parceria necessária na educação infantil**. 2010. 20 f. Artigo (Especialização em Educação Infantil) – Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2010.

ARCEGA, Patrícia Faya van Wilpe. Relação família e escola e sua influência na aprendizagem da criança: uma revisão de literatura integrativa. **Revista PsicoFAE/Pluralidades em Saúde Mental**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 29-42, jan./jun. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 de dez. 1996.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

CAMPOREZI, E. L.; KUHN, A. P. (2014). A participação da família na aprendizagem das crianças: um estudo de caso no 3º ano do ensino fundamental. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, 12(1), 834-854, 2014.

CARDOSO, Antônia Avanildes; ALVES, Adriana Aparecida da Cruz; MACEDO, Elizângela Leite da Silva; MARTINS, Gleice Aparecida; NASCIMENTO, Sara Lima; FREITAS, Silvia Casmal de; QUEIROZ, Taynara Rodrigues. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.10, out. 2021.

MATEUS, M. N. E. Percepções da relação escola e família. **Imagonautas - Revista Interdisciplinária sobre Imaginários Sociais**, 7, 44-61, 2016. ISSN 0719-0166.

MELLO, T. R; SILVEIRA. J. A. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendisagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, Vol. 4, Nº 1, 2013.

NUNES, Tarcia Gabriela Holanda. **A relação professor(a)/aluno(a) no processo de ensino aprendizagem**. 2017, 27 fls. TCC (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/ PB, 2017.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2014.

PEREIRA, Jalcinês da Costa. **Afetividade: A importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem**. TCC. 71 fls. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, UFPB, 2017.

PIRES, Marlon Alef dos Reis. A Importância da parceria família e escola. **GETEC**, v.7, n.16, p.84-89, 2018.

RODRIGUES, Blenda Luize Chor; MUANIS, Maria Comes. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 33, maio/ago. 2020

SILVA, Nadieje Maria Soares da. A importância da educação infantil e a participação da família no desenvolvimento da aprendizagem. **Revista de Educação Universidade Federal de Pernambuco**, Caruaru, Brasil, V.8, N.16, 2022.

SILVA, O. G; NAVARRO, E. C. A Relação Professor-Aluno no Processo Ensino Aprendizagem, 2012. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar**, vol. 3, n.º8, p. 95, 2012.

TREVISOL, Maria Teresa Ceron; SOUZA, Elizangela Dalla Vecchia de. **Unoesc & Ciência - ACHS Joaçaba**, v. 6, n. 1, p. 35-42, jan./jun. 2015.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Rita Nayara da Silva Ferreira, acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. (a) MsC Carla Daniela Kohn, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: A Importância dos Pais no Processo de Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

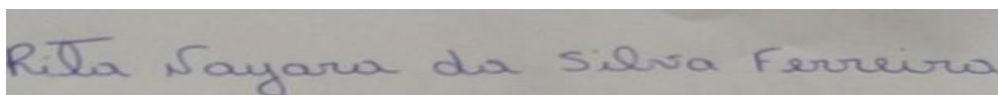
O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 05/ 06/ 2023.



Assinatura da aluna concluinte